

## **I- Editorial**

O presente número da *Mare Nostrum* dá continuidade à publicação de trabalhos que contribuem para o estudo do Mediterrâneo Antigo. Mantém, assim, a prática de apresentar ao público pesquisas nas áreas de História, Arqueologia e Letras, ao mesmo tempo que permanece na formulação adotada em 2017 de subdividir os volumes anuais em números semestrais. Uma novidade, porém, se encontra na nova numeração da revista, adaptada para atender à nova formulação. Deste modo, o volume 9, correspondente ao ano de 2018, será dividido em números 1 e 2, o segundo sendo publicado no segundo semestre deste ano.

Os primeiros dois artigos se concentram na escrita histórica antiga, analisando diferentes formas do fazer histórico e abordando como os historiadores e cronógrafos antigos e tardo-antigos representam e se relacionam com o outro. No caso de *A Pártia e os partos nos Anais de Tácito*, de Matheus Treuk Medeiros de Araújo, o autor é o conhecido historiador romano, enquanto o outro consiste nos partos, os quais seriam representados por Tácito de forma ambivalente: homens a ser menosprezados por estarem fora dos limites físicos do império, mas, ao mesmo tempo, guardando alguma relação com os romanos, de forma que as fronteiras entre ambos acabam sendo relativizadas. Já Pedro Benedetti, em seu artigo *A construção da autoridade literária na tradição cronográfica cristã da Antiguidade Tardia*, apresenta concepções de alteridade (ou a paulatina relativização das mesmas) entre autores de cronografias cristãs dos séculos III, IV e V d.C. Trabalhando com as cronografias de Eusébio, Jerônimo e Idácio, o autor busca demonstrar como a concepção de autoria passa por um desenvolvimento bem específicos na tradição cronográfica tardo-antiga, na medida em que os autores vão simplesmente dando continuidade à obra de seus antecessores eclesiásticos, por vezes sem sequer esclarecer onde terminam as palavras de um e se inicia a obra de outro.

Os dois artigos seguintes abordam diferentes formas de consolidação do poder no Mediterrâneo Antigo e Tardo-Antigo. Em *A utilização da arquitetura por Otávio Augusto na construção do Principado, de 31 a.C. a 27 a.C.*, de Maçuelber de Cássio Barros da Cunha, o autor analisa as estratégias de construção de uma memória coletiva presentes nas reformas, restaurações e demais obras urbanísticas executadas em Roma por Otávio Augusto no período posterior à sua

vitória sobre Marco Antônio, na batalha de Ácio. Sua tese é a de que existe uma grande mudança topográfica nas alterações executadas no Fórum Romano, a qual sugere uma mudança de foco público do Senado para as ações do próprio *princeps* na restauração da ordem romana e do devido culto aos deuses. Caroline Coelho Fernandes, de sua parte, traz a público sua pesquisa no artigo intitulado *O Iconoclasmo bizantino: Modos de integração e desintegração no Mediterrâneo*. Segundo ela, quando o historiador adota o aporte teórico-metodológico da *Global History* para analisar a querela iconoclasta iniciada no século VIII d.C., um resultado possível seria contemplar o conflito como resultante da política de Leão III visando a integração dos povos médio-orientais sob seu domínio, ao mesmo tempo que, paradoxalmente, toma parte (ainda que involuntariamente) no processo de desintegração entre as porções ocidental e oriental do Mediterrâneo.

A publicação prossegue com dois artigos que abordam os povos ibéricos, antes e durante a dominação romana. Em *Sepultamentos e rituais funerários entre os povos celtiberos*, a arqueóloga Silvana Trombetta apresenta alguns frutos de seu trabalho junto às necrópoles de La Mercadera, Carratiermes e Numância. A partir deles, procede a um levantamento e análise das características específicas de diferentes práticas funerárias, sobretudo no que tange os objetos selecionados para acompanhar os mortos em sua tumba. Rodrigo Araújo de Lima, de sua parte, trabalha com a importante produção de *garum* na Hispânia Bética em seu artigo *As cetariae na província da Hispânia Bética: O garum enquanto continuação de uma prática econômica e cultural fenício-púnica em Gades e sua ressignificação em contexto romano*. Ambos os artigos, portanto, abordam continuidades e permanências socioculturais, assim como suas transformações e ressignificações.

Na área de Letras Clássicas, apresentamos o trabalho de Alex Mazzanti Jr., intitulado *Presença e ausência do ut completivo em Plauto: A estrutura, alguma bibliografia e dados globais*. Nele, o autor faz um trabalho minucioso sobre a obra do escritor clássico, apontando para o uso frequente, de sua parte, dos verbos latinos *facio* e *uolo* complementados por subjuntivo, ao mesmo tempo que identifica sua utilização aparentemente irregular do *ut* completivo.

O número se encerra com uma resenha de Ana Lúcia Santos Coelho da tese de doutorado de Laurie Lefebvre, *Le Mythe Néron: La fabrique d'un monstre dans la littérature antique*, defendida em 2009.